

**CORREDOR DO RIO ÍNDIO COMO ÁREA ESTRATÉGICA PARA A
CONSERVAÇÃO DE FELÍDEOS NO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU**

FELICHAK, A.G. [1]; BRAZ, P.H[2]; FOSTER, V.C [4]

A Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta, abriga inúmeras espécies endêmicas e ameaçadas, mas atualmente resta apenas cerca de 12,4% de sua cobertura original, distribuída em fragmentos de variados tamanhos e estados de conservação. Nesse contexto, o Parque Nacional do Iguaçu se destaca como o maior remanescente contínuo no Paraná, com aproximadamente 185 mil hectares, desempenhando papel fundamental na preservação da fauna e flora locais. A manutenção da conectividade entre fragmentos florestais, por meio de corredores ecológicos, é essencial para permitir o deslocamento de organismos, a troca genética e a recolonização de habitats, fatores que sustentam a resiliência ecológica. Os felídeos silvestres, especialmente a onça-pintada (*Panthera onca*) e a onça-parda (*Puma concolor*), exercem função chave no equilíbrio trófico, controlando populações de presas e atuando como espécies-bandeira e guarda-chuva, cuja proteção beneficia todo o ecossistema. O Parque Nacional do Iguaçu abriga ainda outras quatro espécies de felinos de difícil registro, e o uso de armadilhas fotográficas tem se mostrado uma ferramenta eficaz para monitorar essas populações, fornecendo dados valiosos de ocorrência, comportamento e atividade. O presente estudo teve como objetivo avaliar a diversidade de felídeos e de mamíferos que constituem suas presas no entorno do Parque Nacional do Iguaçu, analisando a ecologia das espécies e a conectividade proporcionada pelo corredor florestal do Rio Índio. Para isso, foram instaladas câmeras em onze pontos amostrais distribuídos ao longo de 25 km² de remanescentes, desde a nascente até a foz do rio, em São Miguel do Iguaçu, Paraná. As armadilhas permaneceram ativas por três meses, totalizando mais de 10 mil horas de amostragem, e registraram vídeos de 15 segundos sempre que havia movimento. Foram obtidos 420 eventos, correspondentes a 21

[1] Andriel Gustavo Felichak. Graduando de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. andriel.felichak@estudante.uffs.edu.br.

[2] Paulo Henrique Braz. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulo.braz@uffs.edu.br.

[4] Vania Cristina Foster. Projeto Onças do Iguaçu (Instituto Pró – Carnívoros). vaniafosteroya@gmail.com.

espécies de mamíferos e 12 de aves. Entre os felídeos, destacaram-se registros de onça-pintada, onça-parda, jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) e gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*). A presença de grandes predadores no corredor indica seu uso como rota de movimentação e possivelmente como área de refúgio, especialmente pela abundância de presas como catetos (*Pecari tajacu*), que somaram 130 registros, e cutias (*Dasyprocta azarae*), com 59 registros. Espécies de pequeno porte, como tatus e gambás, também foram detectadas, compondo a base alimentar de felinos menores. Além disso, a ocorrência de grandes herbívoros, como anta (*Tapirus terrestris*) e veado-mateiro (*Mazama americana*), demonstra a relevância do corredor para sustentar diferentes níveis tróficos. Os resultados evidenciam que o Corredor do Rio Índio abriga uma comunidade diversa e funcional, capaz de sustentar predadores de topo e suas presas, reduzindo riscos de isolamento genético e extinções locais. Assim, reforça-se a importância de ações integradas que garantam a conectividade entre fragmentos e a manutenção da fauna silvestre. Conclui-se que, apesar da limitação espacial, o corredor exerce papel estratégico para a conservação de felídeos e da biodiversidade da Mata Atlântica, contribuindo para a perpetuação das populações e o equilíbrio ecológico regional.

Palavras-chave: Mata Atlântica; felídeos; corredores ecológicos; armadilhas fotográficas.

Área do Conhecimento: Ciências biológicas

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Fundação Araucária (FA)

[1] Andriel Gustavo Felichak. Graduando de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. andriel.felichak@estudante.uffs.edu.br.

[2] Paulo Henrique Braz. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulo.braz@uffs.edu.br.

[4] Vania Cristina Foster. Projeto Onças do Iguaçu (Instituto Pró – Carnívoros). vaniafosteroya@gmail.com.